

descobria-se sopro

ora elo
ora eco
ora lira
ora chão

briguei com o silêncio
velho amigo meu
zombei da sua reticência
zombou da minha continência
petulante
ele
eu?

Sobre o som do cais
Vestida em véu de sal

descobria.

-se

no caos daquele voo

Será que um dia poderei ir além da minha pele preenchendo o fora como matéria de sopro?
As quatro paredes vão me deixar quadrada, ou será que consigo escapar pelos poros dos tijolos?
Conseguirei encharcar o chão, penetrar a terra e oxigenar o núcleo?
E nessa constante queima me transformar em um ar-eu diferente do eu-ar que fugiu de mim?
Será?